Trabalhos Científicos

Título: Uso De Crack/cocaína Em Gestantes: Estudo De Prevalência E Impacto Sobre O Recém-nascido

Autores: YANET CHONG JUÁREZ ALLES (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - UNIDADE NEONATAL - PEDIATRA NEONATOLOGISTA); IVANA ROSÂNGELA DOS SANTOS VARELLA (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA - MÉDICA COORDENADORA); GIOLANA MASCARENHAS DA CUNHA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO - PRM EM PEDIATRIA - MÉDICA RESIDENTE PEDIATRIA); KAILENE SERENA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO - PRM EM PEDIATRIA - MÉDICA RESIDENTE PEDIATRIA); MARTINA BORTOLON (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO - PRM PEDIATRIA - MÉDICA RESIDENTE PEDIATRIA); LISIANE HOFF VILLEROY (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - SERVIÇO SOCIAL - ASSISTENTE SOCIAL)

Resumo: OBJETIVO: Identificar a prevalência da exposição antenatal ao crack/cocaína em gestantes e nativivos e descrever seus possíveis efeitos em eventos obstétricos e neonatais. MÉTODO: Estudo descritivo com revisão de prontuários de gestantes e seus bebês nativivos atendidos na maternidade de um hospital público, de janeiro de 2010 a dezembro de 2012. RESULTADOS: Entre 14.425 gestantes 208 referiram uso de crack/cocaína na gestação, atingindo prevalência de 1,4% (IC 95%: 1,3%-1,7%). Observamos aumento significativo da prevalência de uso de crack/cocaína entre 2010 (1,0%), 2011 (1,5%) e 2012 (1,8%) (P=0,002). A sífilis foi diagnosticada em 59 casos (28,4%) e Aids/HIV em 38 casos (18,4%). Ao primeiro exame físico 6 bebês apresentaram anomalia congênita (2,9%). Houve alterações cardíacas ao ecocardiograma em 20,3% dos casos (27/133 avaliados) sendo CIA e CIV as mais frequentes. Alterações no eletrocardiograma foram observadas em 22 casos (10,6%). As alterações neurológicas ocorreram em 19,4% dos bebês (37/191 avaliados) com cistos, vasculopatia mineralizante e hemorragia cerebral as mais frequentes. As ecografias abdominais foram anormais em 4,3% dos recém-nascidos (9/173) com 5 casos de alterações renais e 1 com lítiase biliar. Houve 12,9% dos casos com alterações oculares (18/140 casos avaliados): hemorragias, áreas avasculares e catarata congênita. A síndrome de abstinência ocorreu em 14,7% dos casos em 204 avaliados. Apenas 111 bebês tiveram alta recebendo aleitamento materno (53,4%). A alta ocorreu aos cuidados de outro familiar em 107 casos (51,9%), 10 foram adotados (4,8%) e 14 (6,7%) foram institucionalizados. O óbito ocorreu em 2 casos (1%). CONCLUSÃO: O uso de crack/cocaína é um dos maiores desafios que a sociedade moderna enfrenta. Nossa população apresenta tendência anual crescente significativa na proporção de casos. O seu abuso na gestação tem sido uma questão de saúde pública, considerando as consequências observadas neste estudo para a saúde da mãe e do feto em desenvolvimento.